

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE - UFRN
ESCOLA DE SAÚDE - ESUFRN
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA – SEDIS
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO DE PRECEPTORIA EM SAÚDE

PROJETO DE INTERVENÇÃO
UM LUGAR PARA O MOVIMENTO: SENSIBILIZAÇÃO SOBRE A
LEGITIMAÇÃO DE UM ESPAÇO DE PRECEPTORIA PARA A EDUCAÇÃO
FÍSICA NO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DE MACEIÓ

ROSA ELISA PASCIUCCO DA COSTA

MACEIÓ/AL

2020

ROSA ELISA PASCIUCCO DA COSTA

**UM LUGAR PARA O MOVIMENTO: SENSIBILIZAÇÃO SOBRE A LEGITIMAÇÃO DE
UM ESPAÇO DE PRECEPTORIA PARA A EDUCAÇÃO FÍSICA NO HOSPITAL
UNIVERSITÁRIO DE MACEIÓ**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao Curso de Especialização de Preceptoría em
Saúde, como requisito final para obtenção do
título de Especialista em Preceptoría em Saúde.
Orientador (a): Prof.^a Maria Goretti Sampaio

MACEIÓ/AL

2020

RESUMO

O Profissional de Educação Física -PEF foi integrado como profissional/preceptor no Hospital Universitário de Maceió nas equipes multiprofissionais. **Objetivo:** Sensibilizar a gestões do Hospital Universitário e do curso de Bacharelado em Educação Física da Universidade Federal de Alagoas-UFAL sobre a legitimação da infraestrutura para a EF. **Metodologia:** Plano de Intervenção do tipo Plano de Preceptoría com proposta de reuniões junto às gestões do HU e UFAL para estabelecer espaços de reflexões e pactuação de metas reorganizando o processo de trabalho/preceptoría do PEF. **Considerações Finais:** A infraestrutura da EF efetivará a aproximação entre gestão/preceptor/aluno facilitando o processo educativo e a interprofissionalidade.

Descritores: Profissional de Educação Física. Preceptoría. Infraestrutura.

1 INTRODUÇÃO

O Profissional de Educação Física - PEF foi integrado no hospital de ensino de Maceió, desde outubro de 2015, por meio de concurso público realizado pela Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares – EBSEH, uma estatal que dispôs de uma única vaga para profissional de Educação Física (BRASIL, 2020).

Em relação ao corpo funcional, o PEF está inserido ao grupo dos profissionais da Assistência no hospital, como descrito nas Atribuições dos cargos dos Hospitais Universitários Federais (BRASIL,2014) e atua junto às equipes multiprofissionais do Programa de Cirurgia Bariátrica, do Programa de Controle do Tabagismo e da Saúde Ocupacional; além de participar de outras atividades que são inerentes ao serviço, como atividades de Educação como Preceptor do curso de Bacharelado em Educação Física pela Universidade Federal de Alagoas.

A Educação Física nesse serviço surgiu pela necessidade de ampliar o atendimento aos usuários do Sistema Único de Saúde (SUS), e aos trabalhadores do hospital, sendo notória a comprovação dos indicadores da prevalência dos comportamentos inadequados relacionados à saúde, como níveis de atividade física insuficientes, além de constatar que tratar os usuários unicamente pela lógica da doença, não melhoraria a qualidade de vida dessas populações (FLORINDO; HALLAL, 2011).

A Resolução Nº 6, de 18 de dezembro de 2018, do Conselho Nacional de Educação – CNE – instituiu as novas Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em

Educação Física, onde se evidencia a importância do PEF no nível terciário, hospitais de média e alta complexidade (BRASIL, 2018).

Porém, a falta de “apropriação do hospital ao ‘novo’ modelo profissional e o preconceito gerado pelo desconhecimento das pessoas no que concerne ao papel e à importância do PEF na área da saúde” (COSTA, p.77, 2017), pode ter gerado dúvidas em relação à atuação do profissional nesse cenário, pois instituições hospitalares ainda conservam o pensamento da “lógica da doença”, assim a presença de um PEF em hospitais poderia ser desnecessária.

Desta forma, há fatores que continuam dificultando a atuação do PEF no hospital, tanto como profissional da área da saúde, como preceptor; pois as atividades executadas pelo profissional, apenas servem como um “palco” para que ocorra a montagem do “cenário”. E, se não há palco, como construir um cenário, e em consequência, como atuar e ser verdadeiramente um ator?

Para que haja essa apropriação da identidade e legitimação de um espaço para o profissional/preceptor, o PEF necessita de um espaço e estrutura mínimos para desempenhar seu papel, sendo que a base da Educação Física é o movimento humano e sem espaço para as vivências adequadas o trabalho do profissional/preceptor fica descaracterizado.

Assim, sobre a importância das atividades desempenhadas pelo profissional de Educação Física no nível de atuação terciário, o Código Brasileiro de Ocupações – CBO, instituiu com base legal na Portaria nº 397, de 10 de fevereiro de 2002, a inclusão da classificação da Educação Física na Saúde com profissão de número 2241-40, como a seguinte descrição primária da profissão: “Estruturam e realizam ações de promoção de saúde mediante práticas corporais, atividades físicas e de lazer na prevenção primária, secundária e terciária no SUS e no setor privado”, que passou a vigorar em 17 de fevereiro de 2020.

Sendo a atuação do PEF no nível terciário uma realidade, a falta de infraestrutura é um fato que permeia a maioria das instituições de saúde da rede SUS e que realizam atividades de preceptoria, principalmente relatados nos estudos que nomeiam dificuldades encontradas pela preceptoria da enfermagem na rede básica (SOUZA; FERREIRA, 2019), em que a falta de infraestrutura é citada como uma das dificuldades para o enfrentamento das atividades desempenhadas pelo preceptor/profissional (LIMA, 2014).

Essa dificuldade de infraestrutura é ocasionada por uma ingerência da gestão, e mesmo que os profissionais da saúde tentem resolver de alguma maneira através de improvisos, isso acaba por gerar insatisfações e desmotivação para o desempenho do trabalho. Nesse contexto, a sensibilização da gestão é fundamental para uma mudança (SANTOS; VASCONCELOS, 2017).

Desta forma, buscar meios como um Plano de Preceptorial - PP para sensibilizar a gestão do Hospital Universitário e do curso de Educação Física da Universidade Federal de Alagoas a respeito da importância da legitimação de um espaço e estrutura de trabalho e preceptorial para a EF no Hospital Universitário de Maceió permitirá uma aproximação entre gestão e profissional, facilitando o processo educativo servindo como um auxílio ao curso de Bacharelado em Educação Física à (re) pensar a forma com que o estágio supervisionado vem sendo oferecido, podendo um espaço adequado de prática, auxiliar os estudantes à enfrentarem os problemas relacionados à saúde pública através do envolvimento e integração de diferentes atores sociais, num contexto de Interprofissionalidade.

2 OBJETIVO

Sensibilizar a gestão do Hospital Universitário e do Curso de Educação Física da Universidade Federal de Alagoas sobre a legitimação de um espaço e estrutura de trabalho e preceptorial para a Educação Física no Hospital Universitário de Maceió.

3 METODOLOGIA

3.1 TIPO DE ESTUDO

Este estudo consiste em um Projeto de Intervenção, do tipo Plano de Preceptorial.

3.2 LOCAL DO ESTUDO / PÚBLICO-ALVO / EQUIPE EXECUTORA

Projeto de Preceptorial realizado no Hospital Universitário Professor Alberto Antunes – HUPAA, localizado na Avenida Lourival de Melo Mota, S/N - Tabuleiro do Martins em Maceió/Alagoas.

O HUPAA é um órgão suplementar da Universidade Federal de Alagoas - UFAL, que mantém uma relação funcional com o Centro de Ciências da Saúde - CSAU, com ações que

abrangem as áreas de ensino, pesquisa, extensão e assistência à comunidade assistida pelo Sistema Único de Saúde- SUS em Maceió, e das cidades do interior de Alagoas.

A comunidade que se utiliza dos serviços do Hospital Universitário reside, em sua grande maioria, no 6º e 7º distritos sanitário de Maceió e de Rio de Largo, que se caracterizam por serem regiões vulneráveis quanto às condições de saúde, sanitárias e de educação, ou seja, o hospital está localizado na região periférica da cidade.

Os atores envolvidos no Projeto de Intervenção serão a Gestão do Hospital Universitário (Superintendência e Chefia Imediata do PEF); Coordenação do curso de Bacharelado em Educação Física – UFAL, o Professor da Disciplina de Estágio Curricular Obrigatório e os alunos do curso de Bacharelado em Educação Física que participam do estágio supervisionado I e IV no Hospital Universitário.

O Projeto será executado pelo PEF do HU lotado na Saúde Ocupacional e Segurança do Trabalho - SOST, preceptor dos estágios supervisionados I e IV do curso de Bacharelado em Educação Física da UFAL. Segundo as atribuições do cargo, nos Hospitais Universitários Federais, o Profissional de Educação Física tem como incumbência:

Participar de equipes multidisciplinares, auxiliando no tratamento de pessoas com problemas físicos ou psíquicos; executar, organizar e supervisionar programas de atividade física para pessoas e grupos; condicionar fisicamente crianças, adolescentes, adultos e idosos; avaliar o resultado do tratamento por meio de testes e questionários de qualidade de vida; realizar demais atividades inerentes ao emprego, como pesquisa e extensão (BRASIL, 2014).

A Educação Física atua junto às equipes multidisciplinares do Programa de Cirurgia Bariátrica tanto no período pré como no pós-operatório; no Programa de Controle do Tabagismo e na Saúde Ocupacional.

O PEF assiste aos usuários do hospital (leia-se também aos trabalhadores do hospital) com os atendimentos ambulatoriais (avaliação antropométrica, morfológica e funcional; aplica testes de aptidão física (neuromotores e funcionais); realiza a prescrição do exercício conforme a realidade e a necessidade do usuário); executa atividades de práticas corporais integrativas/alternativas, além de atividades de educação em saúde individuais e coletivas com o objetivo de melhorar a qualidade de vida dos pacientes e trabalhadores do hospital, executando o seu serviço na prevenção, promoção, recuperação e reabilitação da saúde.

3.3 ELEMENTOS DO PP

Por intermédio da Educação Permanente, a proposta inicial é realizar reuniões que serão espaços para reflexões, de modo a reorganizar todo o processo de trabalho do PEF como profissional e preceptor através da pactuação de metas junto aos gestores.

1a. Reunião inicial com a chefia imediata do PEF: Apresentação do PP; nortear as ideias sobre a necessidade de legitimação de um espaço para o desenvolvimento do trabalho como preceptor/trabalhador da área assistencial, visto as atividades desempenhadas pelo mesmo, levando em consideração os sujeitos envolvidos nos atendimentos do PEF como os usuários e os estudantes, demonstrando a falta de estrutura mínima; A chefia imediata é que irá marcar uma reunião posterior com o superintendente do hospital, com a gestão de atenção à saúde inicialmente. Execução: Primeira quinzena de fevereiro de 2021;

1b. Reunião em Equipe: Espaço de Reflexão e Auto Avaliação

Apresentação de um relatório das atividades desenvolvidas pelo PEF durante todo o seu percurso no hospital universitário (do ano de 2015 até a execução deste plano). Apresentando números em relação ao quantitativo de atendimentos, estudantes que passaram pelo estágio supervisionado e as contribuições nas equipes multiprofissionais. Este relatório será apresentado à chefia imediata, ao superintendente do hospital, à liderança da atenção à saúde do hospital e ao coordenador do curso de Bacharelado em Educação Física da Ufal. Execução: No primeiro mês após apresentação do PP;

1c. Reunião em Equipe: Reorganização do Processo de Trabalho junto com a gestão da Ufal e o PEF do hospital; reestruturar o estágio através das demandas do hospital, necessidades e possibilidades de atuação. Execução: No segundo mês após apresentação do PP;

1d. Reunião em Equipe: Pactuação de Metas para se estabelecer uma nova infraestrutura para a EF no hospital, procurando integrar nessa pactuação de metas, os espaços do curso de EDF Bacharelado como cenários de prática para os aprendizados dos estudantes. Execução: Terceiro mês após a apresentação do PP;

1e. Implantação e Execução da infraestrutura de trabalho/preceptoria para a EDF no HU.

Execução: Implantação e finalização até segundo semestre de 2021.

4 FRAGILIDADES E OPORTUNIDADES

Algumas situações podem fortalecer a execução do Plano de Preceptoría; uma delas é o fato de a Educação Física ter sido reconhecida efetivamente como área da saúde no nível de atenção terciário, por meio da Resolução publicada no Diário Oficial da União em 28 de agosto de 2020 com o número 391, em que o Conselho Federal de Educação Física – CONFEF juntamente com a colaboração dos PEFs que atuam na rede EBSERH e a Comissão de Atividade Física e Saúde definiram a atuação do PEF em contextos hospitalares (CONSELHO, 2020).

O artigo 3º dessa Resolução reafirma que é prerrogativa do PEF no contexto da área hospitalar:

[...] coordenar, planejar, programar, supervisionar, dinamizar, dirigir, organizar, avaliar e executar trabalhos, programas, planos e projetos, nas áreas de atividades físicas e do exercício físico, destinados a promoção, prevenção, proteção, educação, intervenção, recuperação, reabilitação, tratamento e cuidados paliativos da saúde física e mental, na área específica ou de forma multiprofissional e/ou interdisciplinar (BRASIL, 2020).

Desta forma, a Educação Física já desempenha um papel de importância no HU pois integra algumas equipes multiprofissionais, além do PEF do hospital ser supervisor/preceptor dos Estágios I e IV (obrigatórios) do curso de Bacharelado em EDF da Ufal no hospital.

Outro fator desencadeador para o fortalecimento da execução do Plano de Preceptoría é o PEF do hospital ter sido professor da Universidade e estar se qualificando ainda mais para atuar como preceptor pois está em fase final do Mestrado de Ensino na Saúde pela Faculdade de Medicina – FAMED da Ufal.

Os motivos que poderiam fragilizar a operacionalização do Plano de Preceptoría seriam a falta de articulação entre a gerência de ensino do hospital e a gestão do curso de Bacharelado em Educação Física resultando em falta de comunicação e pouco envolvimento entre os pares, em detrimento dos outros cursos da saúde.

Essa falta de entrosamento denota a pouca importância que o curso de EDF ainda dá ao estágio no hospital, causando uma fragilidade na legitimação da EDF como campo de estágio no nível terciário, o que inclusive à necessidade de repensar a carga horário do estágio, que é insuficiente e a sistematização de um currículo que atenda às necessidades do estágio.

5 PROCESSO DE AVALIAÇÃO

O processo de avaliação de implantação do PP será realizado de maneira processual, contínua, ou seja, a avaliação irá decorrer em todo o percurso, desde a fase do planejamento até a sua implantação e execução. Assim, se considera que o processo de avaliação deve ser uma atividade programada de reflexão sobre a ação, que poderá dar subsídios para uma futura tomada de decisão alinhando a ação do presente ou alterar outras ações que poderão ser realizadas a longo prazo (ORGANIZAÇÃO, 2003).

O Plano poderá tomar rumos diferentes do planejado, ocasionando melhorias no seu desenho, assim como será importante avaliar a coerência e pertinência do Plano de acordo com o que se propõe (ORGANIZAÇÃO, 2016).

Ademais, durante a sua execução, a avaliação servirá justamente para dar um feedback do processo como um todo; da sua eficácia, dando resposta a seguinte pergunta: o objetivo do PP foi alcançado?

Para tanto, serão utilizados dois tipos de instrumentos avaliativos; um quantitativo através da aplicação de questionários e outro qualitativo, por meio de observação direta.

No quadro abaixo é apresentada as etapas do processo de execução e implantação do PP e os critérios de avaliação.

Quadro I: Etapas do processo de avaliação do processo de implantação do PP

ETAPAS PP	ABORDAGEM AVALIATIVA	INSTRUMENTOS	TEMPORALIDADE
Reunião Inicial Apresentação do PP	Abordagem Qualitativa	Relatório de Observação	Final da Primeira Quinzena de Fevereiro
Reunião em Equipe Reflexão e Auto Avaliação	Abordagem Qualitativa	Relatório de Observação	Primeira semana do mês de março de 2021
Reunião em Equipe Reorganização do Processo de Trabalho	Abordagem Quantitativa	Aplicação de Questionário	Durante o mês de abril de 2021. Aplicar o questionário ao final da reunião

Reunião em Equipe Pactuar Metas	Abordagem Quantitativa	Aplicação de Questionário	Durante o mês de maio de 2021. Aplicar o questionário ao final da reunião
Implantação da Infraestrutura	Abordagem Qualitativa	Relatório de Observação Relatório dos Resultados	Serão realizados dois relatórios de observação; um no início do segundo semestre (agosto2021) Relatório dos Resultados será realizado ao final da implantação da infraestrutura (dezembro 2021)

Elaboração da autora baseado em (ORGANIZAÇÃO, 2003).

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A elaboração deste Projeto de Intervenção do tipo Plano de Preceptoría tem como objetivo sensibilizar a gestão do Hospital Universitário e do curso de Educação Física da Universidade Federal de Alagoas sobre a legitimação de um espaço e estrutura de trabalho e preceptoría para a Educação Física no Hospital Universitário de Maceió, visto que a falta de infraestrutura é a maior dificuldade encontrada pelo profissional e preceptor do hospital.

Considerando que a atuação do Profissional de Educação Física no nível terciário de atenção à saúde seja nova, e que a sua presença no ambiente hospitalar ainda cause estranheza, a presença desse profissional no ambiente hospitalar é fundamental, pois há a necessidade de se romper com a lógica da doença, além de proporcionar diferentes trocas entre profissões e profissionais diversos, favorecendo a um melhor tratamento e qualidade de vida para as populações que dependem do sistema de saúde público.

Corroborando com a importância da implantação de uma infraestrutura adequada à EF no HU trabalho multi e interprofissional será fomentado, além deste PP propiciar uma

aproximação entre gestão e profissional, facilitando o processo educativo permitindo ao curso de Bacharelado em Educação Física à (re) pensar a forma com que o estágio supervisionado vem sendo oferecido. Além disso, um espaço adequado de prática poderá auxiliar os alunos que participam dos estágios obrigatório no hospital à enfrentarem os problemas relacionados à saúde pública através do envolvimento e integração de diferentes atores sociais, num contexto de Interprofissionalidade, favorecendo a reabertura da residência multiprofissional com a inserção do curso de Educação Física e a contratação de novos profissionais da área.

Entre os fatores que podem ser limitantes para a implantação e execução deste PP: a gestão do curso de Bacharelado em Educação Física da Ufal não elaborar um currículo integrado entre o curso de Educação Física e o hospital para as atividades de preceptorial; a falta de comunicação entre preceptor e professor do curso; o curso não permitir a troca de espaços de prática com o hospital e vice-versa.

Além disso, outros fatores como a falta de verba e disponibilidade de o hospital em gerir recursos (mínimos) para a execução desse PP. Todos esses fatores podem tornar esse PP não factível, mas estas barreiras que de ser transponíveis, pois o crescimento da Educação Física na área da saúde é necessário quando se pensa na saúde integral.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Apresentação – EBSEH. MEC.** Brasília, DF: Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/ebserh--empresa-brasileira-de-servicos-hospitalares>. Acesso em; 12 out. 2020

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Resolução nº 6, de 18 de dezembro de 2018. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Educação Física e dá outras providências. **Diário Oficial da União:** seção 1, Brasília, DF, p. 48-49, 19 dez. 2018. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/dezembro-2018-pdf/104241-rces006-18/file>. Acesso em: 19 mar. 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares. **Descrição sumária das atribuições dos cargos dos Hospitais Universitários Federais.** Brasília, DF: EBSEH, 2014. Disponível em: http://ebserh.mec.gov.br/images/pdf/gestao_pessoas/atribuicoes_descricao_sumaria_hufs_28112014_v1.pdf. Acesso em 20 out. 2020.

BRASIL. Conselho Federal de Educação Física. Resolução nº 391 de 26 de agosto de 2020. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, p. 400, 28 ago. 2020. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/resolucao-n-391-de-26-de-agosto-de-2020-274726255>. Acesso em: 10 out. 2020.

CONSELHO REGIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA. Profissionais de Educação Física conquistam reconhecimento na CBO. Rio de Janeiro: CREF1, 2020. Disponível em: <https://crefl.org.br/educacaofisica/minha-profissao/profissionais-de-educacao-fisica-conquistam-reconhecimento-na-cbo>. Acesso em: 11 out. 2020.

COSTA, R. E. P. Uma reflexão sobre a nova proposta pedagógica da Educação Física nos diferentes cenários de ensino aprendizagem num Hospital Universitário. **Gep News**, Maceió, v. 1, n. 3, p. 77, jul. /set. 2017. Disponível em: <https://www.seer.ufal.br/index.php/gepnews/article/view/3509>. Acesso em 15 out. 2020.

FLORINDO, A. A.; HALLAL, P. C. **Epidemiologia da Atividade Física**. São Paulo: Atheneu, 2011. p. 57-60.

LIMA, P. A. B. **Desafios e possibilidades no exercício da preceptoria do PRÓ-PET-SAÚDE**. 2014. Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino na Saúde) – Faculdade de Medicina, Universidade Federal de Alagoas, Maceió, 2014. Disponível em: <http://www.repositorio.ufal.br/handle/riufal/1315>. Acesso em: 14 out. 2020.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE. **Manual de Monitoramentos e Avaliação dos Termos de Cooperação da Representação da OPAS/OMS no Brasil**. Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde, 2016. Disponível em: <https://www.paho.org/bra/images/stories/GCC/manual%20de%20monitoramento%202016.pdf>. Acesso em: 15 out. 2020.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DE SAÚDE. **Oficina de trabalho: a avaliação de processos e projetos de capacitação nos serviços de saúde**. Salvador: ISC/UFBA, 2003. Disponível em: https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_docman&view=download&alias=192-a-avaliacao-processos-e-projetos-capitacao-nos-servicos-saude-2&category_slug=politica-recursos-humanos-em-saude-960&Itemid=965. Aceso em: 15 out. 2020.

SANTOS, D. A. S. **A atividades de preceptoria na rede de atenção básica: fatores que influenciam na atuação do preceptor**. 2017. Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino na Saúde) – Faculdade de Medicina, Universidade Federal de Alagoas, Maceió, 2017. Disponível em: <http://www.repositorio.ufal.br/handle/riufal/2892>. Acesso em; 12 out. 2020.

SOUZA, S. V.; FERREIRA, B. J. Preceptoria: desafios na Residência em Saúde. **ABCS Health Sciences**, v. 44, n. 1, p. 15-21, 2019. Disponível em: <https://www.portalnepas.org.br/abcshs/article/view/1074>. Acesso em: 11 out. 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. Apresentação – EBSEH. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/ebserh--empresa-brasileira-de-servicos-hospitalares>. Acesso em; 12 out. 2020